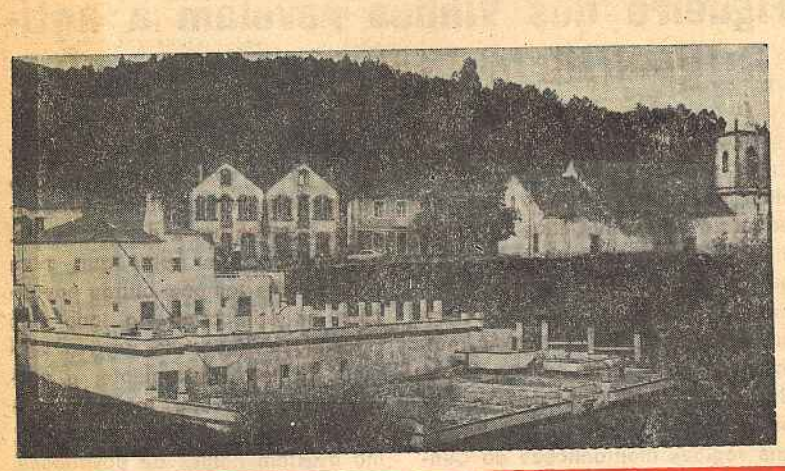
7-Ex.mo Sr. Gustavo M. el J.
R. Dr. José de Almeida -FIGUEIRO

NOTICIAS DE CAMPELO



ANO X — (III Série) — N.º 101
JULHO DE 1979

Director: P.º MANUEL VENTURA PINHO
Propriedade da Igreja Paroquial

Publicação mensal

PORTE PAGO

Redacção e Administração:
R. da Cadeia — 3260 Figueiró dos Vinhos

Edição, Comp. e Impres.
«Gráfica de Coimbra»

Telefone 42395
(Figueiró dos Vinhos)

PERIÓDICO REGIONAL DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

QUE MUNDO VAMOS CONSTRUIR?

O mundo é o homem e o homem é o mundo.

O homem é o centro da gravidade. Tudo gira à sua volta — Qualquer que seja a actividade e qualquer que seja o seu sentido é sempre com homem, pelo homem e para o homem.

Ele está sempre em causa e é sempre para o fazer feliz.

«Nós podemos dizer que tudo o que acontece sobre a terra se dirige a realizar a felicidade do homem. As guerras, a política, a religião, o comércio, a cultura, tudo, é feito para que o homem seja feliz».

«O problema nasce de que, sendo embora o fim a atingir um só, os caminhos propostos são entre si muito diversos até muitas vezes opostas.

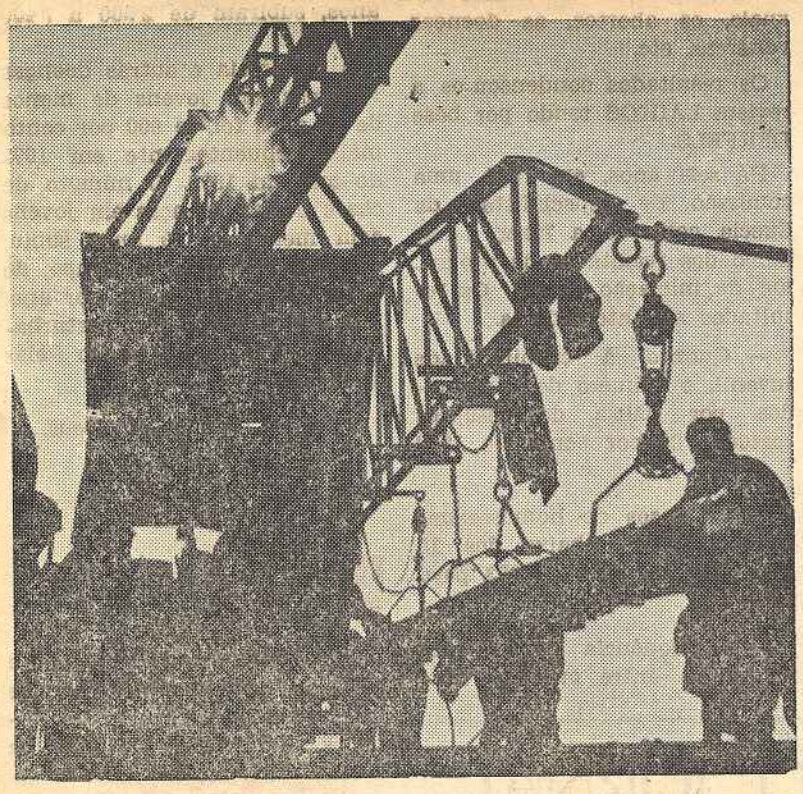
O mundo que todos querem construir tem de ser um mundo habitável, tanto quanto isso fôr possível».

— • —

Mas o problema fulcral está em saber com quem se constrói um mundo habitável.

Porque aquelas actividades do homem já são tão antigas como o homem. E há experiências que por vezes foram desastrosas. Não só, não lhe trouxeram a felicidade, que se pretendia, mas sim a própria destruição.

E este dado já nos dá uma resposta ao problema. É



esta: Não se pode construir a felicidade do homem sem Deus ou contra Deus.

O homem é um ser tão frágil que esbarra com a maior facilidade. Poderia até dizer-se que a história do homem é a história dos seus erros, das suas quedas e dos seus desvios.

Querer fazer a história do homem sem Deus, sem a Bíblia, sem o Redentor é uma coisa inconcebível, é um absurdo.

O homem que teima a construir-se e a construir o mundo sem Deus, é como uma criança que teima em afirmar que não precisam nem de pai nem de mãe para a sua existência.

O problema mais sério e mais agudo que o homem tem de enfrentar, é o problema religioso.

Trata-se dum problema vital: ser ou não ser, viver ou morrer, construir-se ou destruir-se.

Cristo, o Filho de Deus feito homem está no centro de toda a história.

Por Ele tudo foi feito e sem Ele nada se fez.

(Continua na pág. 3)

Diversos «CASTELOS» no Concelho de Figueiró dos Vinhos revelam a antiguidade do seu Povoamento

Há no concelho diversos nomes de CASTELO **para designar localidades habitadas ou simples locais. Assim, na freguesia de** Campelo, **existem pelo menos dois, situados em zonas opostas da freguesia: o CASTELO de Alge e o CASTELO de Vilas de Pedro.**

Na própria Vila de Figueiró existe a toponímia de Castelo.

Na freguesia de Arega, entre Casais Fundeiros **e** Poeiros **há também uma zona denominada CASTELO.**

Existirão muitas outras no concelho, como em toda a região e até era interessante fazer o seu levantamento. De facto, tais nomes denunciam que, desde há milhares de anos, o homem primitivo aqui chegou e escolheu diversos locais, situados num alto e próximos de ribeiros, para fazer as suas habitações, sempre com preocupações defensivas.

Mas o que são Castelos?

Segundo o «Elucidário» de Rosa Viterbo, a palavra **Castelo,** Castrelo e Crestelo **são diminutivos de** CASTRO, **como Campelo, que é um pequeno campo. Um «Castelo», nessa acepção, é um pequeno povoado de habitação permanente ou transitório (no último caso, onde se refugiavam em ocasiões de perigo), situados num alto de acesso difícil, com condições naturais e artificiais de defesa, como fossos, muralhas e aterros. No espaço, de variável amplitude, contornado por tais cinturas defensivas, estavam as casas de pedra solta.**

As muralhas eram de pedra solta e algumas vezes de terra. O telhado das casas era de colmo ou de colmo com terra amassada (só no tempo dos Romanos apareceu a telha, parecida com a actual telha portuguesa **e apoiava-se, no centro, sobre um pilar de madeira que se fixava numa pedra, situada a meio do pavimento da povoação.**

Como se vê, estes Castelos **são muito mais antigos que os que foram erguidos no tempo dos Mouros e nos primeiros séculos da independência de Portugal.**

SUA ORIGEM

Foi ao longo da IDADE DE BRONZE (dois mil antes de Cristo até cerca de oitocentos anos antes de Cristo) que se registou este tipo de povoamento. O território português serviu de fixação a gentes de várias origens, que nela acabaram por se misturar e confundir, já que o mar os impedia de fugir dos ataques dos diversos povos, que, de tempos a tempos, aqui vinham parar. Assim, os que conseguiam sobreviver à chacina acabavam por se fixar onde podiam, mas sempre acautelando a defesa nas povoações, denominadas Castros **ou** Castelos.

A partir dos princípios do primeiro milénio antes de Cristo, começaram a chegar bandos de gente: os Celtas. Sabiam trabalhar o ferro. O ferro é um metal muito mais abundante do que o estanho e o cobre, com que se obtinha o bronze. Eram também bons ourives. O avanço dos Celtas em relação aos povos indígenas cedo produziu os seus frutos: maior possibilidade de conseguir alimentação e consequente aumento da população. Apesar das lutas travadas, vencidos e vencedores acabaram por viver juntos, melhorando as casas e os Castros e Castelos.

Na região centro do País, logo também na zona de Figueiró, vi-

(Continua na pág. 2)

O ESCULTOR SIMÕES DE ALMEIDA (Tio)

José Simões de Almeida Júnior nasceu em Figueiró dos Vinhos, em 24 de Abril de 1844.

Aos doze anos de idade, matriculou-se na Escola de Belas Artes de Lisboa.

Discípulo de Assis Rodrigues e de Vítor Bastos, terminou o curso em 1865, com elevada classificação o que lhe permitiu receber do governo uma bolsa de estudos para completar a sua educação artística na Itália e França. De tal maneira se houve nos estudos ali realizados, que recebeu cinco medalhas, uma menção honrosa e um prémio pecuniário de 200 francos.

De volta a Portugal, foi nomeado professor de Desenho e, mais tarde, de Escultura, na Escola das Belas Artes.

Mestre Simões — como lhe chamavam — foi um notável educador artístico de várias gerações com discípulos famosos, como o seu sobrinho Simões de Almeida, também natural de Figueiró.

É avultado o número das suas obras: SAPHO, estatueta em gesso, premiada na exposição do Rio de Janeiro, em 1880; a PUBERDADE, obra prima de bronze exposta em Paris em 1878 e actualmente no Jardim-átrio do Museu de Arte Contemporânea de Lisboa; D. SEBASTIÃO, LENDO OS LUSÍADAS, adquirida por El-rei D. Luís; O SALTIMBANCO, que pertenceu à galeria de El-rei D. Fernando; A SAUDADE; D. INÊS DE CASTRO; A AGRICULTURA; As estátuas de D. HENRIQUE, VASCO DA GAMA e ÁLVARES CABRAL, executadas em pedra para o edifício do Gabinete Português de Leitura, do Rio de Janeiro; um busto de Camões para a mesma sociedade; a estátua monumental do DUQUE DA TERCEIRA; O ANJO DA VITÓRIA, uma das estátuas que ornamentam o monumento dos *Restauradores de 1640*, em Lisboa; o túmulo de Guilherme Cossoul, no *Cemitério dos Prazeres;* as estátuas de Luz Soriano e Júlio César Machado; e o famoso CRISTO da Capela de Alexandre Herculano, nos Jerónimos.

Simões de Almeida não esqueceu também a sua TERRA NATAL, para onde convidou o Pintor Mestre MALHOA, de quem já falámos, em artigo anterior. Mestre Simões fez expressamente para a Igreja Matriz o CRISTO CRUCIFICADO, encornado por Malhoa, e a imagem de S. João Baptista que está no portal Manuelino. Ao Clube Figueiroense ofereceu uma estátua de CAMÕES, que está na sala de leitura.

A 13 de Dezembro de 1926, falecia este grande artista português, na sua casa da Amadora.

Notícias Regionais

POR FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Continuam em bom ritmo as construções do Palácio da Justiça e do Quartel dos Bombeiros. O Palácio da Justiça está quase telhado.

Por outro lado as obras do cemitério da vila estão a andar também em bom ritmo, tendo sido alargada a estrada de acesso,

PELAS BAIRRADAS

Não tardará muito que comecem as obras de restauração da Capela deste numeroso agregado populacional.

Quanto ao novo cemitério, lá para o Inverno deverá ficar concluído.

PELA CASTANHEIRA

Está quase pronta a estrada que nos liga a Figueiró. As obras têm decorrido em bom ritmo.

POR ALGE

Será já no próximo dia 12 de Agosto a tradicional Festa do Espírito Santo, que aqui atrai numerosos naturais e forasteiros.

PELOS TRESPOSTOS

Faleceu nos Hospitais de Coimbra, a Sr.ª D. Maria José, de 85 anos, esposa do Sr. António Simões, e aqui residente.

A saudosa extinta era filha de Benjamim José dos Santos e de Emília da Piedade.

Ficou sepultada em Campelo.

A seus filhos, marido e irmãos, os nossos sentidos pêsames.

POR CAMPELO

Realizou-se no passado dia 8 de Julho, a Festa da Comunhão e Profissão de Fé das crianças da freguesia de Campelo.

Esperamos poder incluir, no próximo número do jornal, fotografia alusiva.

A Festa foi muito alegre, tendo seguido o programa dos anos anteriores. A juventude e crianças participaram com execução de peças teatrais.

★

No próximo dia 5 de Agosto, terá lugar a Festa em honra da Padroeira, N.ª Senhora da Graça.

A Missa será animada pelo Coro de Lisboa, «Stella Vitae».

Aguarda-se a presença de muita gente.

POR PERALCOVO

No próximo dia 19 de Agosto, realizar-se-á a Festa de N.ª Sr.ª da Boa Viagem.

Os mordomos entretanto, irão ver se conseguem um Sacerdote para presidir a essa Festa, dado que o Pároco de Campelo, nessa altura, encontra-se em férias.

PELO FONTÃO FUNDEIRO

Realizou-se no passado dia 24 de Junho, a Festa desta localidade, a N.ª Sr.ª da Saúde. Grande afluência de gente da freguesia de Castanheira de Pêra consegue que a parte religiosa seja participada, e isto porque muitos dos naturais ficam-se pelo Adro, e, a quando da Procissão, metem-se em casa.

Alguns destes pretendem mesmo fazer da Imagem de N.ª Sr.ª uma espécie de isca para caçar dinheiro, não tendo obedecido às ordens que foram dadas de não pôr notas nas Imagens. Foram mesmo ao ponto de insultar o Pároco.

O que valeu foi o bom senso da maioria, porque senão o Pároco nunca mais lá presidiria a tal Festa.

Não se nomeia mordomos, enquanto não houver uma declaração formal dos indigitados de que cumprirão as ordens que receberem do Pároco, de modo a que para o futuro as coisas decorram como deve ser.

Pensamentos

A vida é uma mentira porque lhe falta o amor.

*

A solução de todos os problemas do mundo está só no amor.

*

A humanidade só será uma família quando começar a amar.

*

O amor é o artigo que tem mais reclame. Com certeza por ser o mais preciso e o mais precioso. E por isso todos sentem a sua necessidade.

*

As duas expressões mais altas do amor são o martírio e o perdão gratuito — oferecido sem ser pedido.

*

Um sorriso é uma das expressões mais delicadas do amor.

*

O amor é inexorável e forte como a morte.

*

O amor torna novas todas as coisas.

*

Só será capaz de sofrer com grandeza, quem ama. — Queres aprender a amar — sofre. — Queres aprender a sofrer — ama.

Mordomos para a festa da Ribeira Velha

São nomeados mordomos para 1980, os srs. Joaquim Lourenço Carvalho, José Silveira, Maviel de Jesus Gomes e Nuno Gomes Antunes.

Bom trabalho!

LIVROS

— Recebemos 2 exemplares do livro «O Urso à porta de trás», do General Sir Walter Walker, que denuncia a tentativa da Rússia de cortar a linha vital do Ocidente em África. A descolonização de Angola e Moçambique, a guerra de guerrilha na África do Sul e Rodésia, são pontos fulcrais dessa tentativa de cortar o acesso ao petróleo e outras matérias primas por parte dos países não Comunistas.

É um livro bem documentado a não perder, editado pela *Editorial Abril*, de que é gerente o sr. Carlos Artur Martinho Simões, filho do sr, Artur Martinho Simões, dos Trespostos.

— *Partidos Políticos e Bem Comum* — de Edições Critério. Um pequeno-grande livro de 32 páginas escrito numa linguagem acessível a todos.

É seu autor o dr. Manuel Paulo, Padre da Diocese de Coimbra.

— *O Livro da Saúde e da Doença — Artes e Tradições de Barcelos — A Pedagogia e o ideal republicano em João de Barros.* Livros distribuídos por «Terra Livre».

A todos, o nosso obrigado.

Contas da Capela de Vilas de Pedro

Saldo em 18-6-1978 ...	18 121$50
Esmolas recebidas durante o ano 78-79 ...	3 225$80
Despesas feitas com a capela em 78-79 ...	4 212$40
Saldo positivo ...	17 134$90

MORDOMOS DA FESTA DE 1979

Receita bruta	212 033$80
Despesas com a festa S/ entrega à Comissão da Capela	156 419$60
	55 614$20
Total em cofre da Capela de Vilas de Pedro	72 749$10

Vilas de Pedro, 1 de Junho de 1979.

A COMISSÃO DA CAPELA

N. B. — *É de louvar o esforço feito pelas pessoas nomeadas para os diversos cargos — Comissão da Capela e Mordomia da Festa da Sr.ª do Pranto — para que tudo corresse bem durante o ano findo. As contas por eles apresentadas são disso cabal prova, pelo que estão de parabéns. Que tudo doravante prossiga bem. O dinheiro em cofre vai servir para acabar o palco, pondo-lhe uma cobertura.*

O Pároco

AMIGOS DO JORNAL

Recebemos mais os seguintes pagamentos de «Notícias de Campelo», a quem muito agradecemos:

500$00 — da Farmácia Serra — Figueiró dos Vinhos e do sr. Artur Cascas — Cônsul em Cardiff;

300$00 — do sr. Artur da Assunção Pereira Martins — Ribeira Velha;

250$00 — do sr. José dos Santos Félix — Almada;

200$00 — da sr.ª D. Maria Eduarda Mota Campos — Coimbra;

150$00 — do sr. Lopo Ribeiro Cardoso Alves — Apelação;

100$00 — dos srs. Marcolino Lourenço Marques — Lisboa, Américo Martins Coimbra — Campelo, Manuel de Matos Coimbra — Lisboa, D. Benedita Maria Santos Morais dos Santos — Lisboa, Manuel Henriques Pedro — Lameiras, Amândio de Jesus Agria — Casal, e José Lucas dos Santos — Coruche;

70$00 — dos srs. José Conceição Simões — Fig. dos Vinhos e Antero Duarte Ferreira — Lisboa.

50$00 — dos srs. João das Neves Abreu — Vilas de Pedro, Eusébio Augusto dos Santos — Torgal, e Joaquim Simões Ribeira — Vilas de Pedro;

40$00 — do sr. Ângelo dos Santos — Fontão Fundeiro.

Diversos «Castelos» no Concelho de Figueiró dos Vinhos revelam a antiguidade do seu Povoamento

(Continuado da pág. 1)

viam os Lusitanos. Não se sabe ao certo se eram Celtas já muito influenciados pela cultura ibérica, ou se eram Iberos (povos anteriores aos Celtas que habitavam parte da Península Ibérica) já muito absorvidos pela cultura superior dos Celtas. Sabemos, porém, por escritores antigos, que viviam nas regiões montanhosas do Centro, que eram as mais pobres do País. Certamente foram para lá empurrados por outros povos que entretanto chegavam à costa ocidental da Península. Isso não obstou, talvez mesmo favorecesse, que fosse o grupo de população nativa que mais forte resistência opôs aos Romanos quando estes quiseram apoderar-se da Península Ibérica.

Deve ter sido no tempo dos Lusitanos, pois, que aquelas zonas, ainda hoje conhecidas por «Castelo», começaram a ser habitadas.

É interessante notar que, com o andar dos tempos, outras povoações se edificaram ao lado dos «Castelos», descendo para a planície. E isto, certamente, a partir da colonização romana, passando pela visigótica e moura como atestam nomes de povoações, ainda hoje existentes: Vilas de Pedro, Alge, Jarda, etc, etc.

Não tenho conhecimento de achados arqueológicos que atestem a fixação dos antigos Lusitanos nestas paragens, mas decerto um perito os haveria de descobrir. Que este artigo desperte em algum leitor mais entendido o gosto pelo estudo arqueológico na região.

Quando a Educação Sexual não é adequada

A Suécia, em 1950, anunciou espectacularmente que iria implantar um programa de iniciação sexual nas suas escolas.

E fazia o intuito de:

Preparar melhor a vida, amadurecer mais rapidamente, tanto corporal como psiquicamente, a sua juventude, provocar uma atitude mais positiva em relação à família e ao casamento, diminuir os crimes sexuais, os abortos, as doenças venéreas, etc.

Os resultados condensou-os a revista LAIKOS tendo por base DERFELS.

Há seis anos, em 1972, uma comissão de especialistas da Suécia começou a fazer o balanço dos resultados do programa de iniciação sexual. Os resultados são aterradores.

— Quanto à criminalidade juvenil, o número de condenados por causa de estupros cresceu 400 por cento de 1950 a 1972.

— Os casos de homossexualidade juvenil, abaixo dos 15 anos, duplicaram de 1973 para 1974.

— A frequência de gravidez indesejada entre menores com menos de 14 anos aumentou 900 por cento de 1956 a 1972.

— Em 1973 nasceram 681 crianças de menores le 14 a 16 anos, o número mais alto até agora registado naquele país.

— Os abortos de mães com menos de 15 anos aumentaram 200 por cento de 1968 a 1974, apesar da campanha em favor dos anticoncepcionais. Os abortos provocados em moças de 19 anos, subiram de 2 500 a 7 400 anuais.

A gonorreia e outras doenças venéreas, em jovens de menos de 14 anos foi de 900 por cento mais frequentemente em 1972 do que em 1960. O número de casos dessas doenças em jovens com menos de 19 anos subiu, no mesmo espaço de tempo, de 1 606 para 7 000 casos por ano.

E não falamos nas perturbações psíquicas, também elas alarmantes.

É este o mundo sem Deus.

Um móvel!

Luís Windthorst (1812-1891) foi o chefe dos católicos alemães durante a perseguição que lhes moveu Bismarck. Era também advogado de renome. Certo dia entrou-lhe no escritório uma senhora que vinha tratar do divórcio.

— A vida — dizia ela — tornou-se-me insuportável. O meu marido é provocador e mau e torna-me a existência um suplício. Quero separar-me dele e ser livre.

Windthorst ouviu e, muito calmo, disse: — Percebo, minha senhora! A V. Ex.ª falta-lhe um móvel.

— Um móvel?

— Sim, um móvel: falta-lhe um genuflexório, onde com frequência se ajoelhe e reze.

Só a oração nos dará coragem para suportar com paciência a cruz da vida. Jesus disse: «Vinde a mim todos os que estais fatigados e sobrecarregados e Eu vos aliviarei» (Mt. 11,28).

A NOSSA SITUAÇÃO POLÍTICA

Diante deste derrubar caprichoso e sinistro de Governos e desta confusão diabólica dos partidos; o que é que os portugueses, que não sofrem da doença da politiquice e que não estão envolvidos naquela balbúrdia infernal, nem com a pretensão de puxar a brasa à sua sardinha, digo, o que é que os portugueses poderão pensar?

Será que os grandes e graves problemas que Portugal tem diante de si para resolver e com urgência, se resolvam sem uma governação séria, exigente, e até por vezes dura, sem excluir a legalidade?

Quando se ataca a doença logo ao nascer, mesmo quando é grave, há sempre mais esperança de bom êxito.

Quando a doença é velha, quando já tem raízes profundas, quando já tomou conta do organismo, torna-se mais difícil e por vezes mais doloroso, porque pode haver carne podre a cortar e termocautério a aplicar.

Portanto, situações que já não se resolvem com sinapismos, nem com emplastros de papas.

Tem que se ser duro sem olhar a gritos ou a gemidos porque o que está em causa é salvar a vida.

Isto vem a propósito do seguinte:

É que a maior parte dos portugueses ainda não se apercebeu bem porque é esta teimosia em derrubar governos. É que as razões apontadas não convencem ninguém.

Não haverá outras? Deve haver. Mas concerteza são tão mesquinhas, tão demagógicas, tão antidemocráticas, tão contra o bem do povo português que nenhum político as apresenta com clareza e com verdade; porque isso seria o maior escândalo e a maior desonra para a tão desencantada democracia que se apregoa a toda a hora.

Este ciume de morte que invade os nossos políticos é pior que o caruncho na madeira.

Não se trata de salvar Portugal nem de resolver os problemas dos portugueses, trata-se de salvar os partidos.

Estamos com um Governo que não é Governo, com uma democracia que não é democracia, com uma liberdade que não é liberdade. E assim vamos vivendo esta vida que também não é vida. Até porque todas as correntes políticas dizem mal dela.

Logo não é vida para se viver.

Esta nossa situação lembra um feto prematuro que saiu do ventre da mãe sem condições de viver...

Dizia um clínico aqui há tempo:

Antigamente havia três forças a comandar os nossos comportamentos — o medo, a disciplina e o respeito —. O medo acabou. E ainda bem. Porque os homens não se devem orientar pela força; mas era óptimo que se tivessem mantido a disciplina e o respeito. A nossa vida social, política e administrativa é um caos.

Há repartições onde ninguém se entende. E o pior, é que este mau estar vai alastrando e vai penetrando nas nossas aldeias e em muitas famílias.

E hoje já se desfazem famílias com a mesma facilidade com que se desfaz um brinquedo ou um governo.

CURIOSIDADES E NOTÍCIAS

• Do fino vinho do Porto consumiram-se em 1978 600 000 hectolitros dos quais apenas 72 520 em Portugal, sendo o restante no estrangeiro.

• Há em Portugal 1319 hotéis com 39 790 quartos com capacidade para 87 589 pessoas, onde trabalham 24 475 empregados.

• Há no nosso país 71 parques de campismo, onde dormem 2 060 516 pessoas.

• Existem em Portugal 11 655 médicos, um médico para 830 habitantes; 5117 estabelecimentos de saúde com 47 328 camas.

• Há em Portugal 13 426 estabelecimentos de ensino, onde lecionam 99 745 professores a 1 744 360 alunos.

• Em cada minuto que passa há cem pessoas à procura de emprego e o fenómeno tenderá a crescer até ao ano 2000. Há actualmente recenseados 900 milhões de desempregados e 300 milhões de subempregados no mundo.

• Na construção da pirâmide maior do Egito, trabalharam 360 000 operários, durante 20 anos.

• Das sete maravilhas do mundo a que teve menor duração foi o Colosso de Rodes, que foi derrubado por um tremor de terra. Foi-se abaixo das canelas, partiu pelos joelhos.

• O Presidente da República general Ramalho Eanes, esteve de visita à Jugoslávia a convite do Marechal Tito. Ramalho Eanes entre outros tratados teve ocasião de assinar um acordo de transportes marítimos.

• Alumínio poderá ser produzido em Portugal na década de 80. Para tal o Ministério da Indústria e Tecnologia está a analizar um requerimento que lhe foi apresentado visando a instalação em Portugal de uma unidade industrial produtora de alumínio primário, projecto que poderá envolver um investimento entre os 3 e os 10 milhões de contos, criando algumas centenas de postos de trabalho.

• O governo francês vai construir uma central de energia solar. Ficará situada nos Pirinéus onde se regista o maior índice de horas de sol de França.

• Deportados para Cuba — Três mil adolescentes de Cabinda (Angola) que se recusaram a ingressar no Exército Angolano foram deportados para Cuba em 1977, dizem os jornais.

• No Brasil mais de 5000 pessoas vão beneficiar da amnistia política, segundo projecto do Presidente da República apresentado ao Congresso.

• Na Alemanha, na indústria, os ordenados subiram a 12,82 marcos-hora para os homens, isto é 335$00 em moeda portuguesa. Nada mau!

QUE MUNDO VAMOS CONSTRUIR?

(Continuado da pág. 1)

E porque é um Homem, tornou-se o modelo e a causa eficiente de toda a construção humana: Caminho, Verdade, e Vida.

«Sem Mim nada podeis fazer».

Portanto, a construção do homem, só será eficiente, quando Deus fôr o princípio, o meio e o fim de toda a sua actividade.

— • —

Palavra de Deus — Fala São Paulo (Col. 1-12-20).

Demos graças a Deus Pai que nos chamou a tomar parte na herança dos Santos, na luz divina. Ele nos libertou do poder das trevas e nos transferiu para o reino do Seu amado Filho.

N'Ele encontramos a redenção, ,pelo seu sangue, o perdão dos nossos pecados.

Ele é a imagem de Deus invisível, o Primogénito de toda a creatura.

N'Ele foram criadas todas as coisas no Céu, na Terra, visíveis e invisíveis...

Por Ele e para Ele tudo foi criado.

Ele é anterior a todas as coisas e por Ele tudo subsiste...

Em tudo Ele tem o primeiro lugar.

Aprovou a Deus que n'Ele residisse toda a plenitude e n'Ele possam reconciliar-se consigo todas as coisas, estabelecendo a paz, pelo seu sangue na Cruz, com as criaturas, na Terra e nos Céus.

E é só assim que o homem torna este mundo habitável e constrói a sua felicidade —

RÁDIO RENASCENÇA

INSTALAÇÕES DE NOVOS EMISSORES

Já se encontram em Lisboa os emissores de onda média, vindos dos Estados Unidos da América, e os de onda curta aguardam embarque na Alemanha. Já tiveram início as obras. Entretanto a campanha de donativos continua. Há ainda muitos títulos a distribuir. Coimbra vai em 3.º lugar entre as dioceses do país.

CASAMENTO — MOTIVO DE FESTA?

Dia de casamento *ainda* vai sendo dia de festa. E dizemos *ainda* porque já é caso para perguntarmos se o casamento, nos dias de hoje, será motivo de tanto contentamento e alegria que mereça, entre outros actos de júbilo, um banquete que muitas vezes ronda pelos 50 ou 100 contos e até mais do que isso.

É já bem frequente, tão frequente que já causa pouco espanto, vir-nos aos ouvidos a notícia de que fulano e fulana, casados há um, dois ou três anos, se divorciaram ou estão em vias disso.

— Então e a festa? Então e os 50 ou 100 contos ou mais? Então e os convidados, o arroz doce, o vestido. o cortejo de carros, as prendas, os parabéns, o champanhe? Então e a festa? Isto já para não perguntar: — então e o amor? — Tudo foi enterrado no fundo daquilo que se pode esquecer. Em vão..

A seguir ao *sim* do noivado vêm os abraços de parabéns. Parabéns porquê?

Antigamente, casamento era motivo de festa e parabéns. Salvo raras excepções, os pais tinham causas fortes para se manifestarem alegremente: depois de mais ou menos 20 anos de mimos e trabalhos, seus filhos iam finalmente trilhar o caminho da segurança, da honra e da Vida. Por seu lado, os noivos adquiriam os seus objectivos, a felicidade ia aparecendo, os filhos também, o lar perdurava; e os casos em que não havia êxito não eram tão numerosos que chegassem para fazer quebrar a esperança.

Havia muitos factores que promoviam tal estabilidade familiar, não sendo a menos importante a submissão da mulher à autoridade do chefe de família — o homem.

Mas a situação mudou e é caso para perguntar quando se vêem passar noivos a caminho da Igreja ou da Conservatória do Registo Civil: — quanto tempo vai durar a festa? Uma vida ou apenas alguns (poucos) anos? Festa e parabéns ou antes apreensão, dúvida, reserva e até ansiedade?

— Nunca ninguém sabe se está bem — diz o povo. Quer dizer que todos os dias podem surgir situações novas, e algumas delas tão incómodas que são capazes de deitar abaixo o edifício (família) que parece mais bem alicerçado. A tal submissão feminina já não está para servir de suporte, sozinha, de uma estabilidade artificial.

A mulher cresceu, aprendeu, empregou-se, ganhou direitos... e também adquiriu defeitos!

Por seu lado o casamento não se pode voltar a considerar um ciclo de proibições (recalcamentos); antes uma via de crescimento a dois...

E AGORA?

Para que o casamento possa ter êxito a vida em casal terá de levar uma volta muito grande.

Para já o chefe da família acabou, até na lei portuguesa.

E a haver obediência, esta tem de ser a dois. Obediência não quer dizer escravidão: antes adaptação mútua dos dois aos dois, procura de novas soluções, realização do casamento e do casal de acordo com ambas as vontades e não simlesmente pela imposição de autoridade de um, seja dele seja dela.

Surgirá então o clima da igualdade. E nem eu que sou homem, posso ter uma ou outra leviandade ou entrar sistematicamente em casa às horas que entendo, nem tu que és mulher me vais imitar naquilo que eu tenho de condenável.

E se eu quero que me sejas fiel, até no pensamento, eu também tenho de o ser no mesmo grau. E eu não me postarei a ler o jornal, ou saio a dar uma «curva», enquanto tu, no fim do dia de trabalho dás solução aos problemas diários da vida doméstica — criados, só o poderemos ser se o formos dos dois, e ambos.

Acho que não deverei dizer mais nada, que pode parecer que este artigo tem pretensões de se tornar regulamento com todas as normas para a felicidade conjugal. A realidade é que tais normas jamais se encontram escritas em lado algum; antes têm de ser procuradas por ti e por ti que vais casar ou já casaste.

Se a tua disposição é de procurares com o teu cônjuge, num plano de igualdade, o melhor caminho de vida, então sim: no dia do casamento podes fazer festa e eu dou-te parabéns. Nesse dia foram-te dados os meios necessários para que realizes a tua felicidade em família.

Franqueza — Meu caro, eu quando digo uma asneira, sou o primeiro a rir-me dela!

— Que vida alegre o meu amigo deve passar.

*

Um sujeito que era analfabeto, recebeu diante de dois amigos, um cartão do compadre a pedir-lhe um burro.

Olhou para o bilhete, e, para não dar a saber que não sabia ler, disse ao portador: Está bem. Diga que já lá vou!...

*

No cemitério — Um homem mandou construir um jazigo. Depois da obra estar acabada, foi lá mostrá-lo à família e disse: — Para aqui havemos de vir, se Deus nos der vida e saúde.

*

No manicómio um doente, andava a tomar um medicamento que era necessário agitar antes de usar. Viram-no um dia andar no pátio às cambalhotas e perguntaram:

— Francisco porque fazes isso?

— É que me esqueci de agitar o remédio antes de o tomar.

ANO DA CRIANÇA — ANO DA FAMÍLIA

«Os nossos, se às vezes invocam o nome de Mãe, é por instinto, que não por amor. Eles não as conhecem, ou se conhecem, elas abandonaram-nos.» (Pai Américo)

No Ano Internacional da Criança é um imperativo falar da Mãe, quer dizer: da Mulher. Sem o respeito pela dignidade desta e a tomada de consciência por si própria da sua importância e da sua responsabilidade, estarão em causa os direitos dos filhos. Sem menosprezar o papel e o valor do homem, que a seu tempo abordaremos, sobretudo como pai, importa hoje alinhavar aqui ligeiras observações sobre o tema.

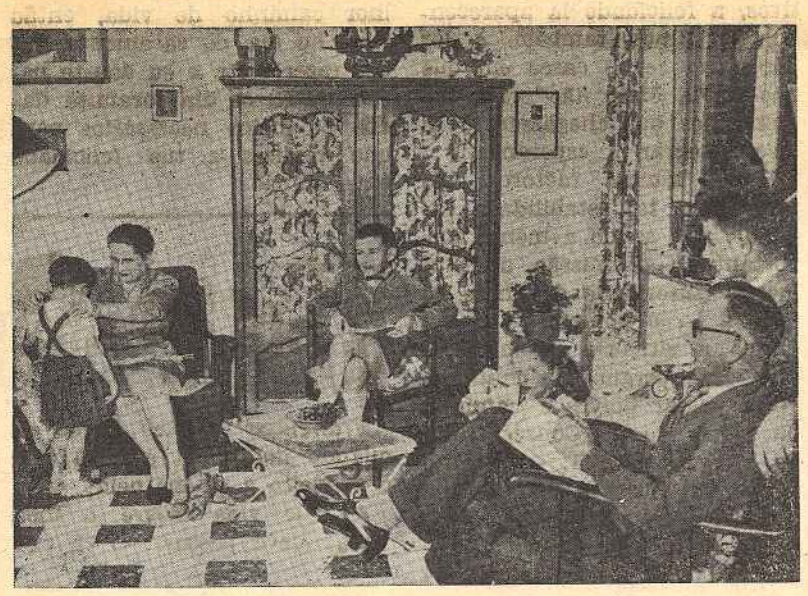
Ver na mulher um instrumento de prazer, coisificá-la, ver nela uma criada para todo o serviço é, desculpem-nos a expressão, considerá-la uma fêmea, é um ultraje à dignidade humana. A visão machista do sexo feminino, ainda presente em certos sectores, deve ser banida se queremos uma sociedade mais justa, famílias equilibradas e, logo, a defesa da criança.

A igualdade de direitos do homem e da mulher, porém, quer significar apenas igualdade de dignidade. Não pode esquecer a diversidade física e psicológica. Homem e mulher são complementares e a ambos competem responsabilidades específicas. Ambos se completam e, em relação aos filhos, têm a desempenhar funções insubstituíveis.

Dum machismo incrível e inacreditável passou-se, sobretudo nos últimos tempos, a um feminismo destruidor da dignidade da mulher nos seus mais variados aspectos. A igualdade de direitos, repetimos, não anula a diversidade de comportamentos entre homens e mulheres. Masculinizar a mulher, em nome de uma falsa libertação, é ofendê-la no seu ser, como feminizar o homem é truncá-lo.

É preciso que a mulher tenha a consciência da sua própria grandeza e não se deixe embalar pelos falsos profetas que a procuram instrumentalizar ao serviço de forças políticas ou de grupos demolidores das estruturas sociais. Os ataques que lhe dirigem e as falsas libertações oferecidas mais não são do que tentativas desesperadas para a subverter, sabido como é que o sexo feminino constitui o repositório mais qualificado das energias e valores morais e o elemento fundamental da estrutura familiar e, consequentemente, da formação e educação dos filhos. Para a destruir ou abalar na sua dignidade, tendo em conta as suas características psicológicas e somáticas, não falta quem lhe proponha vida fácil e espevite a vaidade ou busque induzir, com promessas falaciosas, a «liberdade» do prazer hedonista, o amor livre à maneira das simples bestas, o luxo inebriante ou a negação de si própria.

A grandeza da mulher atinge o seu mais alto cume quando se torna mãe. E só ela pode sê-lo. E só ela por natureza, é capaz de dar à criança, mesmo quando não sofreu as dores do parto, o carinho, a afectividade, a compreensão e um conjunto de requisitos de que o homem não é capaz. As excepções só confirmam a regra e por mais manifestações, tantas vezes ridículas, que se possam fazer, queimando símbolos femininos ou coisas equivalentes, ninguém espere ver os homens morrerem ao dar à luz...



Porque a dignidade da mulher atinge a sua maior expressão ou índice quando se torna mãe, não admira que se ponha em causa a sua maternidade, falando-se-lhe no «direito ao seu próprio corpo» e induzindo-a a uma pretensa libertação da escravatura do homem ao fazer-se a apologia criminosa da hedionda prática do aborto.

Todos nascemos de uma Mulher. Porventura até, alguns de nós, possuiremos razões de queixa de não termos tido a mãe que deveríamos ter, responsável e capaz. No geral, porém, por mais pobre, iletrada ou fraca que tivesse sido ou seja a nossa mãe, jamais a poderemos esquecer ou deixar de apreciar. Mesmo os que a não conhecemos ou perdemos em pequenos, jamais poderemos olvidar a relação existente entre nós e ela.

Escrevemos por amor à criança e em defesa dos seus direitos. Ao fazê-lo, porém, queremos pestar as homenagens filiais mais sentidas às mães que nos geraram nos seus seios, nos embalaram nos seus colos, nos acariciaram e beijaram e, porventura, para lá do mais, se privaram da boca para nos matarem a fome. Mulheres dignas e fortes, capazes de serem mães, são condição indispensável para a felicidade das crianças. Importa que tudo se faça, pois, pela maternidade, não bastando dizer-se, como no artigo 68.º da Constituição — n.º 1, que «o Estado reconhece a maternidade como valor social eminente, protegendo a mãe nas específicas exigências da sua insubstituível acção quanto à educação dos filhos e garantindo a sua realização profissional e a sua participação na vida cívica do País».

Mães do mundo inteiro, em particular Mães de Portugal, nós vos agradecemos tudo o que nos destes, a começar pelo dom da vida. Queremos, Mulheres que sois, respeitar a vossa dignidade, que nossa é também. E se alguns de nós vos invocamos por instinto, que não por amor, ou se não as temos; ou se tendo, não as conhecemos; ou se conhecendo, elas nos abandonaram — que Deus lhes perdoe pela falta que nos fizeram e pelas carências que nos motivaram, porque há fraquezas humanas que nos escapam e não queremos ser juízes.

Padre Luiz

JUVENTUDE — 79

Caros jovens, hoje e cada vez com mais frequência, sois habilitados por mil digressões. Há um desafio permanente à vossa vida — encontros, ensaios, bailes, festas, desportos, etc. E isto facilitado pelos meios de comunicação que tendes, em que deixastes de correr para voar, às vezes tão veloz que se passa do tempo para a eternidade.

Ora tudo isto cria uma espécie de frenesim, de excitação que impede a reflexão séria.

E se é certo que os jovens se encontram mais vezes, por outro lado parece cada vez mais difícil criar um ambiente de fraternidade e de amizade.

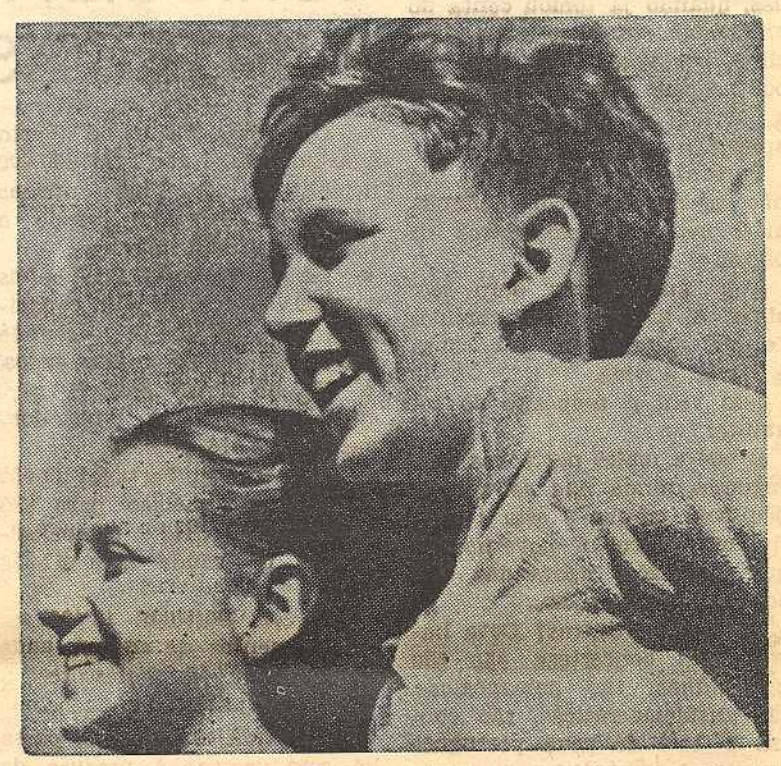
Os jovens encontram-se mas não se conhecem, não há lugar para uma conversa séria. E isto é um duplo mal.

Primeiro não nos conhecemos, não sabemos quem somos, nem o que andamos a fazer, nem para onde caminhamos.

Por outro lado não nos apercebemos dos problemas dos nossos companheiros, nem dos nossos.

E assim há valores. Há talentos. Há virtudes a render. E há problemas graves que poderíamos ajudar a resolver e até os desconhecemos.

E apesar de todo o mal ainda há muita coisa boa partilhar. E o pior ainda é vermos esses talentos, ao serviço do mal, quando podiam e deviam estar ao serviço do bem, da verdade, da justiça e do amor.



E como a corrupção do óptimo é péssima, aí se vê o avançar de tanta miséria, a imoralidade, a droga, a descrença.

Não poderemos fazer nada para que o mundo seja melhor?

Ver cada vez mais famílias desavindas e desfeitas, mais filhos traumatizados com os problemas dos pais, mais crimes de toda a ordem, mais roubos, mais assaltos?...

Não nos faz pensar?

Como é que queremos o mundo de amanhã?

Se esta situação se alastra, como parece ser a sua tendência, quem é que pode viver em paz?

Jovens, vós sois a esperança de Deus e dos homens. Vamos pensar a sério na construção dum mundo melhor.

O que podemos fazer, o que queremos fazer?

A primeira coisa seria encontrarmo-nos e conversarmos.

Para ponto de reflexão ficaria esta interrogação: — Quais serão as causas de tantos casamentos desfeitos, com poucos anos, meses e até dias de duração?

AS BEM-AVENTURANÇAS DOS JOVENS

Celebrou-se no passado dia 19 de Março, solenidade de S. José, o Dia do Seminário, em Espanha. Por tal motivo, praticamente todos os Bispos espanhois dirigiram significativas mensagens e cartas pastorais às comunidades cristãs e aos fiéis.

De entre os muitos textos publicados salienta-se o do Bispo de Solsona que num folheto intitulado «Portadores de Esperança», escreveu as chamadas Bem-Aventuranças dos Jovens, que são as seguintes:

— Felizes os Jovens que não estais contentes com a maneira como se vai estruturando este mundo que torna cada vez mais pesados os males que afligem o homem;

— Felizes os Jovens que tendes um conceito claro de que os homens não são coisas e objectos;

— Felizes os Jovens que sabeis e podeis evitar o comunismo e o erotismo alienante;

— Felizes os Jovens fartos de divertimentos, que procurais o ar puro da montanha ou do mar, da alegria e da festa;

— Felizes os Jovens que tivestes a sorte de descobrir o verdadeiro Jesus de Nazaré entre tantas imagens falseadas;

— Felizes os Jovens que acreditais em Jesus, na originalidade do Evangelho, no Amor operativo, e à sua luz fazeis a revisão das vossas atitudes;

— Felizes os Jovens de coração generoso, que viveis gratuitamente para o serviço dos irmãos com disponibilidade e alegria, atendendo os mais pequenos e os mais pobres;

— Felizes os Jovens que sois testemunhos de fraternidade contagiante num mundo dividido e em conflito;

— Felizes os Jovens valentes e humildes que encontrastes em Jesus de Nazaré o amigo que vos dá a mão e quereis agora segui-lO sem medo até ao cume da caminhada;

— Felizes os Jovens chamados por Jesus, a fim de que a vossa vida seja um apelo para todos os homens de todas as raças;

— Felizes os Jovens que tendes consciência de serdes enviados por Cristo, como os doze, para proclamar alegremente a Boa Nova, ser ministros da Eucaristia e Pastores de uma Igreja renovada e viva.